

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GESTÃO EDUCACIONAL: vivências e experiências

Hayana Crislayne Benevides da Silva

Graduanda de Pedagogia – UEPB

Hayana_benevides@yahoo.com.br

Erlane Garcia Ferraz

Graduanda de Pedagogia – UEPB

Erlanegferraz@gmail.com

Edilazir Lopes da Cunha

Profa. Doutora Orientadora – UEPB

Edilazir2012@gmail.com

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo relatar a prática do Estágio Supervisionado em Gestão Educacional I do Curso de Pedagogia.

O percurso metodológico organizou-se a partir dos conteúdos estudados no Componente Curricular Estágio Supervisionado em Gestão Educacional I e Políticas Educacionais I, que ofereceram suporte, nos conhecimentos, aprofundando-se nas questões relativas ao estágio.

Formar os acadêmicos da graduação de Pedagogia para a criticidade e a autonomia na perspectiva de uma gestão democrática, constitui condição indispensável para as práticas pedagógicas emancipadoras, democráticas e voltadas à operacionalização das leis educacionais brasileira. Sendo assim, este relato tem como objetivo apresentar algumas reflexões sobre as experiências vivenciadas no Estágio Curricular em Gestão Educacional I, oferecida no quarto semestre do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba.

No Curso de Pedagogia o Estágio Supervisionado abrange a Gestão Educacional e a docência, uma vez que “A formação de profissionais de educação para administração, planejamento, inspeção, supervisão para a educação básica será feita em

cursos de graduação em Pedagogia ou em nível de pós-graduação [...]” (BRASIL, 1996, Art. 64).

O Conselho Estadual De Educação (CNE), instância colegiada responsável para fixar as diretrizes para todos os níveis e modalidades de ensino, delimitou como formação central do Pedagogo a docência especificando que “as atividades docentes também compreende participação na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino” (BRASIL – CNE, 2006, ART 4º, *caput*).

Em se tratando de gestão escolar, é amplo e está vinculado aos processos de docência. Para explicar como acontece este vínculo, recorreremos a Pimenta e Lima (2011, p. 163), que consideram que o ensino é um fenômeno complexo, por isto é importante o conhecimento das condições em que ocorre a aula: a cultura predominante n contexto escolar, seus vínculos com a comunidade, com a organização e o sistema de ensino e desde as políticas educacionais vigentes.

Portanto, o estágio curricular obrigatório em Gestão Educacional foi estabelecido tendo como base este vínculo. Na perspectiva de uma reflexão teórica sobre a prática vivenciada, observa-se que a docência e a gestão têm como caminho de integração as dimensões da gestão democrática do processo ensino-aprendizagem. Se constitui em um importante espaço para a formação do pedagogo.

A exposição do relato está dividida em quatro partes: inicialmente a dinâmica do Estágio Supervisionado em Gestão Educacional, Reflexões sobre gestão educacional, gestão democrática e gestão escolar, o estágio em gestão educacional na formação do pedagogo, vivência no campo de estágio, vivências no campo de estágio.

O Estágio em Gestão Educacional

O Estágio Supervisionado em Gestão Educacional, de caráter obrigatório, é oferecido pela Universidade Estadual da Paraíba em duas etapas. Na primeira etapa o estágio está focado principalmente para a observação do cotidiano escolar, principalmente no que se refere o novo paradigma de gestão centrado na gestão democrática. Isto quer dizer que este novo modelo de gestão, atende a legislação em vigor exigindo um novo perfil do gestor. Na segunda etapa, o estágio tem como objetivo o desenvolvimento pelos estagiários de um Projeto de Intervenção com o objetivo dos mesmos já se envolverem com as atividades da escola no sentido de trabalharem de forma coletiva para a melhoria da qualidade de ensino da escola campo de estágio. São

temas principalmente que envolve todos os usuários da escola que trabalhados com a participação de todos visam o bem comum.

O estágio ora apresentado está voltado para o trabalho pedagógico no contexto da gestão educacional I de acordo o Plano de Estágio a seguir:

Caracterização da Escola Campo de Estágio; leitura e análise dos documentos internos da escola: Projeto Político-Pedagógico; Regimento Escolar; legislação da modalidade de ensino que a escola oferece (Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental). Observação do cotidiano Escolar; observação das reuniões do Conselho Escolar; Conselho da Merenda; planejamento didático –pedagógico; entrevistas ;elaboração do relatório final e entrega do Relatório Final

Todos estes momentos são acompanhados pela professora supervisora de estágio que também é professora da disciplina Estágio Supervisionado I. Estas disciplinas são trabalhadas juntas com o objetivo dos/as alunos/as desenvolverem o estágio levando em conta a teoria e prática no decorrer do estágio.

A socialização de cada encontro é de suma importância para os/as estagiários/as, uma vez que nas avaliações na sala de aula, os mesmos demonstram algumas decepções em relação a teoria e prática, principalmente no que se refere a gestão democrática, que infelizmente as escolas ainda trabalham na antiga cultura verticalizada de apenas seguirem as determinações na Secretaria de Educação, ficando a democratização da escola pública apenas no discurso.

A formatação do estágio ora apresentado foi construída com base nas experiências vivenciadas no semestre 2013.2. O estágio era realizado semanalmente com a supervisão da professora supervisora às escolas campo de estágio. As dificuldades eram muitas, especialmente a distância de cada campo de estágio, a infraestrutura das escolas, o ajuste aos horários com as datas das reuniões dos conselhos, das reuniões de pais e mestres, planejamento didático – pedagógico entre outros.

Reflexões sobre gestão educacional, gestão democrática e gestão escolar

A escola pública está sendo conclamada para se adequar a este novo modelo de gestão, estabelecido pela legislação vigente. É uma nova literatura que a escola tem que se apoderar. Vieira (2007) nos convida a olhar para as políticas educacionais com o objetivo de estabelecer a dinâmica que envolve a organização e efetivação da educação atual. A Política

Educacional, caracterizada como a reflexão teórica das políticas educacionais, manifesta-se na execução e aplicabilidade da ciência política na gestão educacional. A política é uma concepção, uma ideia que norteia as ações que são manifestadas nas políticas. As políticas são múltiplas, e se apresentam como alternativas, e até mesmo mudanças, para enfrentamento dos problemas sociais.

A Política Educacional faz parte das políticas sociais e são estabelecidas em forma de leis e normatizações que regem a educação. Por isso, toda política pública depende do poder público em suas diferentes instâncias (União, Estados, Distrito Federal e Municípios) e espaços (órgãos centrais e intermediários do sistema e instituições escolares) para serem efetivadas. De acordo com Vieira (2007) toda organização do sistema educacional expressa a política do governo. Ainda de acordo com o autor, as políticas se materializam na gestão através de três dimensões integradas na gestão pública: o valor público, as condições de implementação e as condições políticas.

O valor público representa a intencionalidade das políticas. É na Constituição Federal que está expresso o direito de todos à educação. Sendo dever do Estado e da família (Art. 205). Este valor público materializa-se em políticas públicas que depois de concebidas, só se realizam no processo de gestão em determinadas condições.

Com relação a gestão dos sistemas de ensino, esta é denominada gestão educacional e quando é operacionalizada na instituição escolar é denominada de gestão escolar. Por outro lado, a gestão democrática de acordo com Vieira (2007), é composta de um eixo “transversal” e pode ou não em uma ou outra esfera.

As políticas e a gestão da educação básica estão estabelecidas pela Constituição Federal de 1988, e pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBn de 20 de dezembro de 1996. E a gestão da educação nacional se expressa através da organização dos sistemas de ensino, federal estadual e municipal; das incumbências da União, do Distrito Federal, dos Estados e dos municípios, das diferentes formas de articulação entre as instâncias normativas, deliberativas e executivas do sistema educacional; e do contexto escolar através do setor público e/ou privado.

A gestão democrática, resultado das lutas dos educadores, de confrontos e desencontros, tem seus fundamentos legais na Constituição Federal de 1988: ‘o ensino será ministrado com base nos seguinte princípio: [...] Inciso VI – Gestão Democrática do ensino público na educação básica nos seguintes princípios: “participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto político-pedagógico, participação

das comunidades escolar e local, conselhos ou equivalentes” (BRASIL, Art. 14). Destacamos aqui, que este período, caracterizou-se pela redefinição do papel do Estado e das economias nacionais.

De acordo com Volsi, (2010, p. 67) a gestão democrática como princípio norteador da gestão escolar, refere-se aos usuários ter seus direitos garantidos a uma escola de qualidade. Este direito se efetiva pela participação política da comunidade interna e externa da escola cuja participação da vida escolar ofereça condições de refletir sobre a função social da escola, na formação de uma sociedade justa e igualitária, sendo capaz de cobrar do Estado a responsabilidade que lhe compete.

A redemocratização da gestão democrática de acordo com Coelho e Volsi (2010, p. 65), esteve entrelaçada com a estrutura sócio - econômica e que resultou na manutenção dos grupos políticos. A participação do movimento popular gerou um marco importante no contexto histórico-político entre o Regime Militar e o Regime Democrático. Foi um período cujo tema gestão foi um ponto de suma importância no debate político educacional com a introdução de grandes mudanças na organização e gestão das escolas públicas. A descentralização foi e é a palavra chave que caracteriza estas mudanças. A elaboração do Projeto Político-Pedagógico, a instituição do Conselho Escolar, Conselho da Merenda, do Grêmio Estudantil, da Associação de Pais e Mestres se constituem em instâncias que fomentam a autonomia das escolas.

A descentralização, a autonomia e participação, são as bases fundamentais da gestão democrática, construída historicamente pelos educadores, e nesse processo de redefinição do Estado para as políticas sociais, elas foram ressignificadas como a desobrigação do Estado para com as políticas sociais (PERONI, 2008).

Os espaços democráticos de participação na organização da gestão educacional, como é o caso dos conselhos municipais, torna-se estratégico para a construção de uma sociedade mais justa e democrática, o que nada mais nada menos o direito do cidadão. Portanto, aprendemos que muitas vezes os conselhos compartilham do silêncio, ficando a serviço da hegemonia, Entendemos que isso significa romper com a democracia e ao mesmo tempo, demonstra as relações de poder que permeiam essas instâncias.

O estágio em Gestão Educacional na formação do pedagogo.

No início foi muito difícil compreender e por em prática a organização e funcionamento do sistema educacional e das políticas educacionais e ao mesmo tempo

estabelecer o vínculo com a gestão escolar. Isto porque o Currículo do Curso de Pedagogia formava apenas para a formação do professor do Ensino Fundamental, o Orientador Educacional e o Supervisor Escolar. Na prática todo licenciado poderia ser diretor de escola, cuja exigência era ter no mínimo dois anos de experiência no magistério.

Foi através de muitos estudos, reuniões, reflexões especialmente nas leituras da disciplina Política Educacional, que fomos ampliando nossos conhecimentos e nos aproximando do processo de gestão escolar. A partir da sistematização do Projeto Político-Pedagógico do Curso de Pedagogia, configurou-se através da ementa os primeiros passos para elaboração de um plano de estágio em gestão educacional.

Enfrentamos muitos obstáculos, entre os professores, alunos a Secretaria de Educação e Cultura, uma vez que não se vislumbrava um estágio cuja teoria poderia não se por em prática considerando a especificidade da gestão escolar, no que se refere a tomada de decisão. O primeiro obstáculo a ser vencido foi em relação a elaboração do Plano de Estágio. Então foi colocado como eixo central a OBSERVAÇÃO no Estágio Supervisionado I e o Projeto de Intervenção no Estágio Supervisionado II. Partimos para o convencimento da Secretaria de Educação e Cultura, no sentido dos/as estagiários/as não intervirem em nenhum processo de decisão da escola. A caracterização da escola campo de estágio, as leituras dos planos, programas e projetos da escola, a observação do cotidiano escolar, e o relatório final, foram elementos essenciais, para que os/as estagiários/as se aproximassem das escolas com outro olhar e compreendessem que a gestão e a docência se integram na dimensão da gestão democrática dos processos de ensino e de aprendizagem.

Ainda sentimos que há uma certa resistência por parte de alguns estagiários, uma vez que a maioria não pensam em ser gestores, mas o próprio Estágio em Gestão Educacional mostra a necessidade do futuro pedagogo compreender a organização e funcionamento do sistema educacional, na dinâmica que envolve o chamado regime de colaboração entre a União, os Estados, os Municípios e as instituições de ensino.

A história nos mostra que nas escolas públicas não existe mais aquela figura do gestor que centraliza todas as ações. A gestão é democrática, exigindo a participação de todos, principalmente com a operacionalização das instâncias colegiadas cuja participação de todos os sujeitos da escola, mostra o novo perfil da escola dos dias atuais.

Por isto destacamos que as reflexões teóricas, principalmente da legislação que determina as normas de funcionamento das escolas públicas, os Planos, Programas e Projetos, fortalecem a compreensão das atividades práticas que nos fazem compreender a complexa rede de poder que envolve e democratização da educação.

A gestão da escola é ampla e está relacionada a docência. Pimenta e Lima (2011, p. 163) afirmam “considerando que o ensino é um fenômeno complexo, é importante o conhecimento em que ocorre a aula: a cultura predominante na instituição escolar, seus vínculos com a comunidade, com a organização e o funcionamento do sistema de ensino e desde com as políticas educacionais vigentes”.

Por isto, destacamos que o Estágio Supervisionado em Gestão Educacional I se constitui em um espaço para a formação do pedagogo, o que nos motiva a compartilhar esta experiência.

Vivências no campo de Estágio

Não é fácil olhar para uma prática nova com outros olhos. Como regente de turmas a maioria dos/as estagiários/as já trás uma experiência que fortalece a sua prática, porém como estagiários/as na gestão escolar, tudo é novo, tudo é subjetivo.

Ao observar a prática do educador, invariavelmente diferente de um lugar para outro. Por exemplo, o estagiário precisa ter condições de aprender a(s) teoria(s) que a sustenta(m) e poder realizar uma teoria pedagógica para além do senso comum, tendo como base teorias e fundamentos estudados e confrontados com as situações da prática profissional para a produção de alternativas e de novos conhecimentos. Estamos referindo-nos às práxis, a capacidade de articular dialeticamente o saber teórico e o saber prático. (GOMES, 2009, p. 75).

O desafio está posto, olhar para o próprio trabalho, avançando em relação ao tempo comum, ampliando as ações a partir do referencial teórico estudado em sala de aula.

A seguir o relato de experiências de alguns estagiários:

Estagiário/a A

Para mim foi um dos maiores desafios que estou enfrentando no Curso de Pedagogia. Não tenho pretensão de ser gestora. Achei muito difícil o trabalho da gestora. Mesmo com o discurso da gestão democrática, na prática não consegui

vislumbrar este modelo de gestão. É claro que tudo é uma aprendizagem, aprendi com as aulas teóricas, com as leituras realizadas no campo de estágio, mas não existe prática. O estágio fica apenas na observação. As vezes os alunos nos procuram para resolvermos algum problema e somos impedidos. Não temos contato com os alunos nas salas de aula. A nossa esperança é quando chegarmos na docência para nos sentirmos mais úteis.

Tivemos a oportunidade de observar apenas uma reunião do Conselho Escolar, mas o que vimos foi apenas os conselheiros assinarem a prestação de conta. Nada se assemelhou ao que aprendemos na sala de aula.

No calendário escolar estava prevista uma reunião de pais e mestres, mas foi outra frustração. Uma escola com 400 alunos, apenas uns 30 pais participaram só para ouvirem os informes.

Estagiário/a B

No período do nosso estágio aconteceu a Prova Brasil. Tivemos a oportunidade de pelo menos ajudarmos na organização do material e da sala de aula. Foi um dia que saímos do estágio nos sentindo mais úteis. Socializamos este fato na sala de aula, considerando muito importante para o nosso estágio.

Também no período do estágio, houve uma greve dos professores e uma das sugestões da Secretaria de Educação foi uma aula de campo, em um dos municípios do Estado da Paraíba. A gestora nos convidou para participar da aula. A cidade escolhida é considerada turística, (Cabaceiras), onde já foram gravadas várias mini-séries da Rede Globo como também filmes. Foi um dia muito bonito, porque participamos da organização do passeio, convivemos com os alunos, brincamos e adquirimos muitos conhecimentos.

O estágio para mim é um momento de pensar no nosso fazer pedagógico, considerando a gestão democrática.

Estagiário/a C

Considerei o estágio em Gestão Educacional mesmo na condição de observador/a muito importante. Foi através da observação que conheci outro modelo de escola bem diferente da que estudei. É uma escola mais dinâmica, onde os programas, planos e projetos dinamizam a escola. Os alunos e os professores têm mais oportunidade

de exercerem sua cidadania. Mesmo orientados que nosso papel era apenas de observadores/as, as leituras, as aulas teóricas, a vivência na escola campo de estágio só contribuíram para o nosso crescimento. Tenho consciência que estou em pleno século XXI, tempo de novas tecnologias e estou sendo preparada para atender esta nova demanda.

Mesmo como observadora consegui conquistar alguns alunos, que me prestigiou com mensagens de gratidão, que muito me envaideceu.

Apresentamos apenas relatos de estagiários/as de três escolas, guardando sigilo do nome de cada relator, por uma questão de ética.

A metodologia adotada, pautou-se na observação da Supervisora do Estágio Supervisionado em Gestão Educacional I e da gestora da escola campo de estágio, em que no final apresentaram um parecer sobre o desempenho de cada estagiário/a. A literatura utilizada fundamentou-se em Pimenta (2011), Gomes (2009), Peroni (2008), e documentos legais, que nos ofereceram consistência para realização deste relato na perspectiva de formamos futuros pedagogos para esta nova demanda.

CONCLUSÃO

Ao participarmos do Estágio Supervisionado em Gestão Educacional I e termos a oportunidade de analisar a rotina das escolas campo de estágio em tempo de mudanças além de considerarmos os limites e respeitando o espaço escolar, estamos fazendo parte de uma nova história em se tratando de gestão educacional. Constatamos que não existe teoria sem prática, porém é perceptível que nem toda realidade condiz com a prática.

O Estágio Supervisionado em Gestão Educacional I precisa melhorar, a partir do ponto metodológico e a forma como é aplicado, pois a dinâmica do estágio ainda não permite um verdadeiro aprendizado aos futuros gestores. Apesar de todos os desafios apresentados podemos afirmar que a ideia é boa e tem que fazer parte da matriz curricular do Curso de Pedagogia. O estágio deveria ser melhor operacionalizado, isto é a forma de ser melhor conduzido. Todavia, acreditamos que seja possível um estágio que atenda todos os requisitos necessários para um melhor desempenho dos/as estagiários/as.

Podemos constatar que é importante sistematizar o conhecimento que se tem acesso, não se limitando apenas ao método, mas também a reflexão e consequentemente a

construção da aprendizagem juntamente com a equipe gestora. Esperamos que as instituições escolares sejam realmente democráticas, de boa qualidade e que se adequem a esta nova cultura, rompendo com o modelo tradicional e formando o verdadeiro cidadão crítico e produtivo.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação nacional. Brasília, DF. Disponível em:

_____. Constituição Federal da República Federativa do Brasil. Casa Civil. Brasília, DF, 1988.

COELHO, M. P.; VOLSI, M. E. F> As bases legais da gestão educacional, da gestão escolar e da gestão democrática. IN: LARA, A. M. de B. KOEPSEL, E. C. N. (orgs). Gestão Educacional Maringá: Eduem, 2010.

GOMES, Marineide de Oliveira. Formação de professores na educação infantil. São Paulo: Cortez. 2009. (Coleção docência em formação. Série educação infantil).

PERONI, Vera Maria Vidal. Conselhos Municipais em tempo de redefinição do conceito de democracia. In SOUZA, Donaldo Bello (org). Conselhos Municipais e controle social da educação: descentralização, participação e cidadania. São Paulo: Xamão, 2008.

PIMENTA, Selma Garrido, LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2011. (Coleção docência em formação. Série saberes pedagógicos).

VIEIRA, S. L. Política(s) e Gestão da Educação Básica: revisando conceitos simples. Revista Brasileira de políticas e administração da educação, v. 23, n. 1, jan/abr., 2007.